

Barra
PMS / FMLF
BIBLIOTECA

Jornal: *Albino do Brasil*
Data: *15/12/09*
Caderno: *09* Página: *09*
Assunto: *Barra*

Moradores se unem para salvar a Barra

» População reage contra a decadência do bairro, que virou ponto de prostituição e venda de drogas

KARINA BARACHO
repórter

Lixo espalhado pelas ruas, pedintes que não deixam os turistas e moradores circularem livremente, e falta de segurança, com ênfase para a prostituição infantil, são as principais queixas dos moradores da Barra, o primeiro bairro de Salvador. Esses e outros problemas serão discutidos hoje à noite, no Edifício Yacht Privilege, na Ladeira da Barra, pela organização SOS Barra, com a participação da população.

Fundada este ano, a SOS Barra é uma organização de moradores e admiradores do local. Juntos eles têm o objetivo de restaurar o bairro que guarda momentos marcantes e fatos históricos. "Ao todo temos 35 reivindicações, mas inicialmente apenas 10 serão abordadas e as mais importantes são relacionadas a segurança e poluição, seja ela visual, sonora ou de meio ambiente", disse o artista plástico e participante da organização SOS Barra, Antônio da Motta Leal.

De acordo com ele, estas questões envolvem outros temas urgentes que são de fundamental importância, como "a prostituição principalmente

O SOS Barra já conta com mais de duas mil pessoas dispostas a preservar segundo cartão postal de Salvador

de crianças e adolescentes, que fazem parte da falta de segurança". Outra questão abordada por Motta foi o livre comércio e uso de drogas. "Acontece explicitamente, principalmente entre o Farol e o Porto", enfatizou indignado com a situação.

Conforme ele, o nível de desordem no local é muito grande, causando insegurança entre moradores e turistas. "Não podemos deixar essa situação continuar. Temos que



FOTO: ROMILDO DE JESUS

TURISMO

Moradores dizem que sentem vergonha da situação em que o bairro se encontra

dar um freio. Com ordem pública, a Barra jamais deixará de ser um bairro sem lei, um

sinônimo de bagunça ou baderna". As decisões tomadas na reunião serão enviadas aos órgãos competentes após os festejos de final de ano.

População apoia medida

— Nascida e criada na Barra, a estudante Luana Vellame, 19 anos, também disse estar insegura com a área. "Não vejo policiamento direito e evito sair de casa à noite". Apesar da pouca idade, ela lembrou que em outros tempos a situação era bem diferente. "A cada dia

a violência e a decadência vêm aumentando consideravelmente".

Segundo a estudante, a iniciativa é de fundamental importância para o renascimento do local. "A Barra faz parte da história do Brasil, além de ser um ponto turístico muito procurado, por isso merece uma atenção especial, o que infelizmente não está acontecendo", destacou.

Apesar de morar na Pituba, a consultora de moda Márcia Silvério, 31 anos, disse já ter frequentado a praia do Porto. "Era a minha preferida. Hoje tenho vergonha até de levar um turista para lá. Por isso acho que está mais do que na hora de uma ação como essa para que o local volte a ter a beleza de antes", assegurou.

SOS e soluções práticas

Todas as reclamações feitas pela população, que serão analisadas durante a reunião de hoje, estão com soluções, simples e em muitos casos sem nenhum ônus para os cofres públicos. "Tudo que será exposto vai ter um contraponto, para que não fique no ar", disse Motta e acrescentou: "Queremos que a Barra volte a ser aquele local mágico de tempos anteriores", lembrou.

Ordem — Para combater a desordem pública uma das medidas é a "criação de uma lei municipal que autorize e determine que qualquer servidor público, fardado ou não, coíba quaisquer atos de desordem pública, admoestando e multando sujeitos que jogam lixo no chão, que urinam pelas esquinas e que passeiam com cão pit-bull sem focinheira", destacou Antônio da Motta Leal.

Lixo — Um dos pedidos é que o lixo na Orla volte a ser recolhido depois da meia noite, quando os restaurantes e bares estiverem fechados. De acordo com a SOS Barra, o caminhão coletor passa por volta das 22h, com clientes jantando, o que ocasiona um mal estar entre os consumidores e afugenta os turistas.

Lixeiras — Elas devem ser instaladas em pontos estratégicos como esquinas, pontos de ônibus e orelhões. O que vai causar mais conforto aos transeuntes. "Quando sabemos que existem coletores de lixo não os jogamos pelo chão", destacou o administrador de empresas Fabiano Xavier. Conforme a organização, caso os materiais inservíveis continuem sendo atirados pelo chão o infrator poderá ser multado.

Praias — Outra medida a ser conversada no encontro é em relação à colocação de lixo nas praias, não sendo mais per-

mitido o depósito de lixo junto à balastrada da Orla. "Tivemos uma revitalização tão bonita e as pessoas colocam esse material quando existem pontos adequados para eles (o lixo)", ressaltou o Xavier.

Banheiros — Muitas pessoas, principalmente os homens, urinam pelas ruas do bairro, o que causa mal cheiro e desconforto para soteropolitanos e turistas. Conforme a organização, outra medida seria a instalação de sanitários públicos em locais de muito fluxo de pessoas.

Violência — Concomitante ao uso e tráfico de drogas existe a violência, que causa pânico e temor à população. "Temos aqui perto o Calabar e a Roça da Sabina, porém, não queremos excluir essas comunidades, pelo contrário, a finalidade é promover para essas pessoas um modo de inclusão", informou o artista plástico. O objetivo é a instalação de oficinas de artes plásticas e cênicas, que colaboram diretamente com as festas da cidade.

Sobre a SOS Barra — a organização foi criada depois da indignação de Antônio da Motta Leal, e outros admiradores de Salvador, quando foi exposta uma matéria sobre o turismo na cidade. "Nela (matéria), foi colocada uma Salvador que é um mar-de-rosas e se esqueceram da violência e decadência de pontos históricos como a Barra e Pelourinho" ressaltou Motta. A partir daí a causa foi abraçada. Hoje com mais de dois mil adeptos, a organização tem pesquisado maneiras de se adequar o ambiente e resgatar a luminosidade do bairro. "Somos o segundo cartão postal de Salvador, perdendo apenas para o Elevador Lacerda", destacou ele.

Não podemos deixar essa situação continuar. Temos que dar um freio.

ANTONIO MOTTA
Artista plástico